

Leite era o patinho feio do agronegócio

Sebastião Teixeira Gomes

Durante muito tempo, a produção de leite no Brasil foi considerada atividade atrasada, com baixa produtividade, resultante de sistemas de produção pouco tecnificados. Os produtores de leite assistiam, com tristeza, à apresentação de dados de outras cadeias produtivas, tais como de soja, laranja, aves de corte, cana-de-açúcar e outras, nas quais os resultados eram expressivos, com poder de competição inclusive no mercado internacional.

A ridícula produtividade média de 3 litros/vaca/dia vem acompanhando a atividade leiteira como símbolo de seu atraso. O tempo passa, mas este número está colado na cabeça da maioria dos que trabalham com produção de leite.

Todavia, esse quadro vem mudando, nos últimos anos, em todos os elos da cadeia produtiva do leite. No segmento da produção, as mudanças vêm acontecendo tanto nas produtividades (litros/vaca, litros/hectare e litros/d/h) quanto na quantidade produzida.

Mas, afinal, por que as significativas transformações que estão acontecendo não são percebidas por muitos dos que trabalham nessa cadeia? A resposta está na metodologia de interpretação dos resultados. A produtividade média de todos os produtores não é um indicador de resultados apropriado, visto que muitos pequenos produtores produzem pouco leite, e poucos grandes produzem muito. Nesse caso, recomenda-se avaliação por faixa de produção.

1 – Escrito em 08 de janeiro de 2007.

2 – Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa.

De acordo com o Diagnóstico da Atividade Leiteira de Minas Gerais, os produtores com produção de até 50 litros/dia eram 44% do total e respondiam por apenas 8% da produção. Neste estrato a produtividade do rebanho era de 971 litros/vaca/ano. No outro extremo, os produtores de mais de 500 litros/dia eram 7% do total e respondiam por 45% da produção. Neste estrato, a produtividade era de 3.530 litros/vaca/ano. Em resumo, a maioria dos produtores tem baixa produtividade, porém a maior parte do leite é proveniente de produtores de alta produtividade.

Na análise das transformações que acontecem na pecuária leiteira do país, não se deve esquecer a importância da agroindústria (cooperativas e laticínios particulares) para esse processo, já que parte dela puxa o processo de modernização da atividade leiteira. Ocorre na cadeia do leite o que já aconteceu em outras cadeias produtivas, cujo exemplo, mais marcante, é a avicultura de corte. A penetração do capital industrial no campo define padrões tecnológicos e moderniza a produção.

Chegará o tempo em que não será dado ao produtor o direito de escolher a tecnologia. A indústria, ao atender as demandas do consumidor, definirá o pacote tecnológico.

Finalmente, os vultosos investimentos que acontecem na indústria laticinista confirmam a certeza de que o leite está deixando de ser o patinho feio do agronegócio nacional.